

Equidade Urbana em Territórios do Precário: Ações Sócio Espaciais Participativas em Paraisópolis (Atividades Práticas - B)

**Pedro Falha Saraiva, Maria Ferreira Bispo, Tayane Yuri Mezo e
Carolina Sallouti Allegrini**

Manoel Rodrigues Alves e Carlos Arturo Navas Iannini

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo (IAUUSP)

e-mail: mra@sc.usp.br | navas@usp.br

Objetivos

O presente trabalho busca, por meio das atividades realizadas, potencializar a relação entre universidade e sociedade atuando junto à comunidade de forma colaborativa, visando a construção de ações urbano-ambientais que busquem mitigar vulnerabilidades e possibilitar a equidade urbana. Dessa forma, foram desenvolvidas atividades participativas de disseminação e troca de conhecimento junto à comunidade de Paraisópolis (SP), visando amenizar o quadro de vulnerabilidades sócio espaciais intrínsecas a territórios populares precários. O projeto desenvolvido coloca em prática o terceiro pilar da Universidade: a extensão universitária, uma vez que envolve o alunado, professores universitários e líderes comunitários atuantes nas comunidades. Ainda que as atividades tenham sido desenvolvidas constantemente em grupo por todos os bolsistas envolvidos, para fins de apresentação no evento, as atividades serão divididas entre os diferentes resumos e apresentações.. Neste, comenta-se sobre o uso das cartografias sociais em atividades e oficinas práticas com moradores da comunidade de Paraisópolis. Por meio da escala interdisciplinar do projeto, o uso de ferramentas de mapeamento e localização tem como finalidade identificar os relatos e percepções da comunidade a partir das atividades em campo. Para mais, o trabalho tem como desígnio o desenvolvimento de ações propostivas de ciência cidadã, incorporando como reflexão distintos campos de saberes, como ações urbano-ambientais, educação, saúde pública e sanitárias.

Métodos e Procedimentos

Considerando o envolvimento dos pesquisadores com o espaço a ser pesquisado, bem como aqueles que lá habitam, foram definidas as metodologias de pesquisa participante e pesquisa ação como base para estruturação das atividades. Segundo Antonio Carlos Gil

em *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, são caracterizadas pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa em si. Neste sentido, distanciam-se dos princípios da pesquisa científica acadêmica.

No que se refere às cartografias e materiais utilizados durante as atividades, foram elaborados a partir de bases gráficas e de dados como *Google Earth* e *QGis*. Para edição gráfica, foram utilizados softwares como *Photoshop* e outros, colaborativos, como *Miro* e *Canva*.

O projeto, além dos bolsistas e orientadores, têm a participação e colaboração de demais docentes que contribuem para o processo e andamento do trabalho, sendo eles, o Prof. Dr. Luciano Bernardino da Costa (IAU - USP), a pós-doutoranda Paula Marques Braga (IAU - USP) e a doutoranda Camila Guimarães (IAU - USP). No que se refere à equipe de discentes, o projeto também teve autoria de Maria Ferreira Bispo (EESC-USP), Tayane Yuri Mezo (IAU USP) e Pedro Falha Saraiva (IAU – USP). Enquanto colaboradores, os discentes Wendel Alves de Oliveira (IAU – USP) e Marjorie Melare (IAU – USP).

Resultados

Os produtos desenvolvidos pelo foco das atividades práticas incluem as oficinas realizadas na comunidade de Paraisópolis e os workshops internos de capacitação dos estudantes de graduação envolvidos no projeto. O primeiro workshop interno realizado no projeto discorreu sobre a temática da "Ciência Cidadã" e contou com a participação de bolsistas e pesquisadores, buscando examinar coletivamente o conceito de ciência cidadã e suas diversas categorias e pontuar as potencialidades e os desafios, em termos de participação pública, engajamento e planejamento, deste tipo de iniciativa. O segundo workshop interno teve como temática a "Interdisciplinaridade e Contextos de Aprendizado", cuja intenção era promover um espaço de discussão interdisciplinar a respeito de conceitos

chaves de ciência, território, forma urbana e saúde pública a partir das distintas áreas do conhecimento dos integrantes e suas percepções sobre os temas.

Em relação aos eventos externos, o projeto realizou a “Oficina 1 - Participando da ciência: insetos, cidade e saúde” no dia 30/04/2022 no CEU Paraisópolis e contou com a participação de líderes comunitários, moradores e estudantes universitários. Esta oficina representou o primeiro contato formal após contatos virtuais e teve como objetivo repensar os espaços e papéis da educação científica em Paraisópolis e, especialmente, poder ouvir os participantes sobre seus interesses e opiniões acerca do desenvolvimento de projetos científicos em coparticipação com a comunidade de Paraisópolis, no qual demonstraram grande interesse por projetos que envolvam crianças e jovens.

No dia 13/08/2022, foi realizado o segundo evento em Paraisópolis, a “Oficina 2: Cartografia social e mapeamento ambiental”, que contou com a participação, no planejamento e execução, de membros da Casa da Amizade e do Pró Saber e, como integrantes, contamos com a presença de crianças e adolescentes residentes de Paraisópolis. Junto às crianças, foram realizados percursos dentro de Paraisópolis com registros fotográficos de pontos identificados pelas crianças, que foram requisitadas a pensar em locais que lhes agradam e desagradam e se atentar a aspectos de saneamento básico. Posteriormente, as crianças mapearam pontos de acúmulo de lixo, de interesse social e pontos de lazer, identificando-os em fotografias aéreas de Paraisópolis e observando projeções de fotografias realizadas no percurso.

Outra atividade, esta em desenvolvimento, é o curso de difusão *Forma Urbana e Bem-Estar: Ambiente, Saúde Pública e Biologia* ministrado no período de 13 de setembro a 20 de outubro de 2022 com o objetivo desenvolver ações propositivas que capacitem profissionais, estudantes e líderes comunitários na reflexão crítica do conhecimento de distintos campos de saberes.

Conclusões

Os desdobramentos do projeto propiciaram uma rica troca de conhecimentos tanto interna, durante as atividades do grupo, quanto externa, com moradores e líderes da comunidade, assim como agentes de saúde e educação da rede pública do município de São Paulo, além de diretoras e representantes de organizações como a Casa da Amizade e Pró-Saber. Por meio da participação nas oficinas internas e através do planejamento e desenvolvimento das oficinas externas, foi gerada uma troca de saberes que se valia da transdisciplinaridade presente pelas diferentes áreas de formação dos integrantes do projeto e da rica interação com as narrativas individuais e coletivas dos residentes e atores sociais de Paraisópolis. No que se refere à participação da comunidade e seus representantes, foi possível explorar camadas que vão além dos dados e informações disponibilizadas nos principais veículos de informação acadêmicos, de modo a complementar e enriquecer as

leituras feitas sobre o território de Paraisópolis. Além das oficinas realizadas, o projeto segue com propostas de novas atividades voltadas à leitura crítica do território e alfabetização científica. Além disso, o projeto viabilizou mais duas bolsas de pesquisa através do Programa Unificado de Bolsas (PUB), por meio das quais as ações práticas serão fortalecidas.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Manoel Antonio Lopes Rodrigues; IANNINI, Carlos Arturo Navas. **Equidade Urbana em Territórios do Precário: Ações Sócio Espaciais Participativas em Paraisópolis.** Projeto de cultura e extensão submetido em sistema online para a Pro Reitoria de Cultura e Extensão (PRCEU) da Universidade de São Paulo (USP). Inscrição:208. São Carlos, Agosto/2021. 5p. Disponível em: <<https://bit.ly/3BprZl>>.
- MAZIVIERO, M. C.; SILVA, A. S. da. O caso do Complexo Paraisópolis em gestões: diferenças conceituais em programas de intervenção em favelas de São Paulo. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana.*, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, v. 10, n. 3, p. 500 – 520, set/dez 2018. ISSN 2175- 3369. Disponível em: <<https://bit.ly/3D96eaY>>
- PHILLIPS, Tina B. et al. Engagement in science through citizen science: Moving beyond data collection. *Science Education*, v. 103, n. 3, p. 665-690, 2019.